



MERCADO DE RAIZ DE MANDIOCA

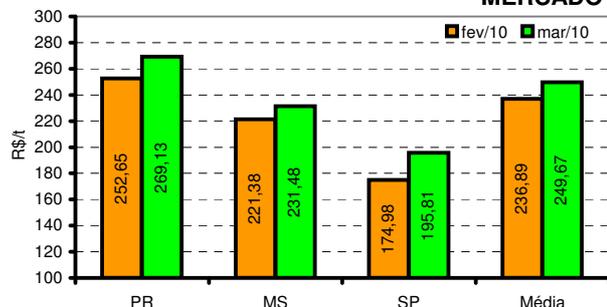


Figura 1 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por estados em fevereiro e março/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Mandioca: Preços recuam após três meses de alta – A oferta de mandioca seguiu elevada para a indústria de fécula das regiões acompanhadas pelo Cepea em março. Este quadro foi atribuído aos preços favoráveis da cultura e também pelo clima favorável ao longo do período. Por conta destes fatores, as cotações que vinham se valorizando expressivamente em meses anteriores, passaram a ter elevações menos intensas. Em março, a tonelada da raiz destinada às fecularias foi cotada à média de R\$ 249,71 (R\$ 0,4343/ grama de amido, considerando a balança hidrostática de 5 kg), subindo 5,4% frente à de fevereiro (R\$ 236,89/t). Esta alta é pouco expressiva quando comparada com a de meses anteriores, que foi de até 15%. Comparando o preço médio de R\$ 236,89/t da última semana de fevereiro com o de R\$ 243,23 em igual período de março, a desvalorização é de 4,0% entre os períodos.

Entre os estados acompanhados pelo Cepea, o maior preço foi registrado no Paraná, de R\$ 269,13/t, aumento de 6,5% frente ao valor do mês anterior. No Mato Grosso do Sul, no mesmo período, houve valorização de 4,6%, com o produto cotado a R\$ 231,48/t. O estado de São Paulo teve a variação mais expressiva, de 11,9%, com a mandioca comercializada a R\$ 195,81/t (Figura 1). Em âmbito regional, os preços tiveram alta em todas as regiões em março. A mais expressiva ocorreu na região de Assis (SP), de 11,9%, porém a mesma área teve a menor média do período (R\$ 195,81/t). Já o maior preço do mês ocorreu no noroeste paranaense (R\$ 272,17/t), onde a valorização foi de 5,5%. A alta menos expressiva foi observada no sudeste do Mato Grosso do Sul, de 4,0%, com o produto cotado à média de R\$ 234,06/t (Figura 2).

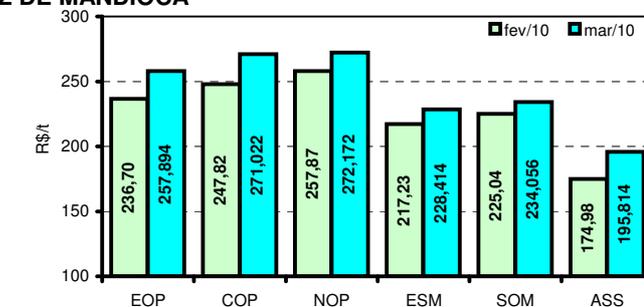


Figura 2 - Preços médios mensais a prazo da raiz de mandioca por regiões em fevereiro e março/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

MERCADO DE FÉCULA DE MANDIOCA

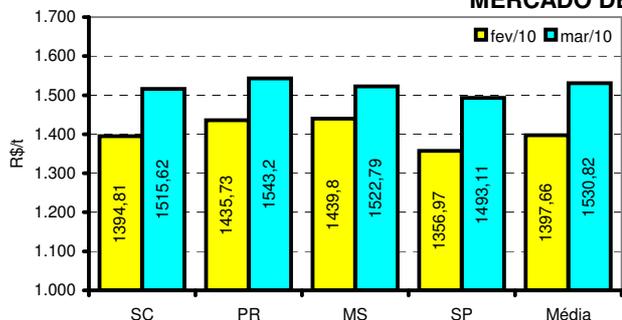


Figura 3 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por estados em fevereiro e março/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Fécula: Estoques sobem e liquidez diminui – Os estoques de fécula de mandioca nas indústrias subiram em março devido ao significativo crescimento da oferta da raiz e conseqüente alta da produção de fécula no período. Diante deste quadro, compradores postergaram as aquisições de fécula de mandioca ou mesmo diminuíram os volumes de negociações a cada semana. Este cenário amenizou as altas observadas em períodos anteriores e, em março, a média de preços foi de R\$ 1.530,82/t (R\$ 38,27/sc de 25 kg). Mesmo assim, os preços subiram 9,5% frente aos de fevereiro (R\$ 1.397,66/t). Na comparação entre a média da última semana de fevereiro (R\$ 1.528,17/t) e a de igual período de março (R\$ 1.492,63/t), a queda é de 2,3% entre os períodos.

Os preços registrados em São Paulo e de Santa Catarina tiveram respectivas altas de 10,0% e 8,7% entre fevereiro e março. No Paraná, no mesmo período, a valorização foi de 7,5%. Em Mato Grosso do Sul houve acréscimo de 5,8% nas cotações (Figura 3).

Das regiões acompanhadas pelo Cepea, a valorização mais expressiva entre fevereiro e março foi observada no centro-oeste paranaense (12,3%), onde houve também a maior média do período, de R\$ 1.594,21/t. Em Assis (SP), os preços subiram 10,0%. No alto vale do Itajaí (SC) a elevação foi de 9,9%. Com uma das menores médias do período (R\$ 1.494,20/t), o extremo-sul do Mato Grosso do Sul teve o acréscimo menos expressivo do período, de 5,3% (Figura 4).

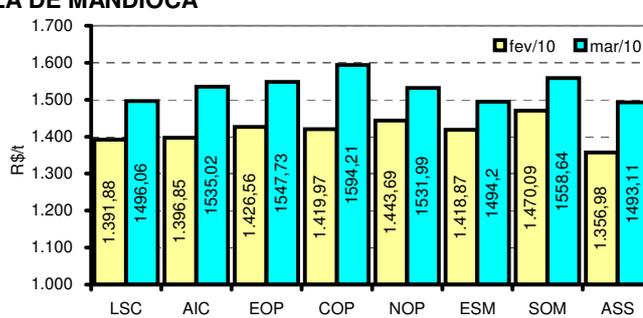


Figura 4 - Preços médios mensais a prazo da fécula de mandioca por regiões em fevereiro e março/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Coordenação: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Equipe: Lucilio R. Ap. Alves, Fábio Isaías Felipe, Caroline Garcia Geroto e Carlos Estevão Leite Cardoso (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical)

Jornalista Responsável: Ana Paula da Silva

Contato: 19-3429-8847 / 8851 * Fax: 19-3429-8829 * mancepea@esalq.usp.br

Site: www.cepea.esalq.usp.br (Indicadores de preço - Mandioca)



O MERCADO DE FARINHA DE MANDIOCA

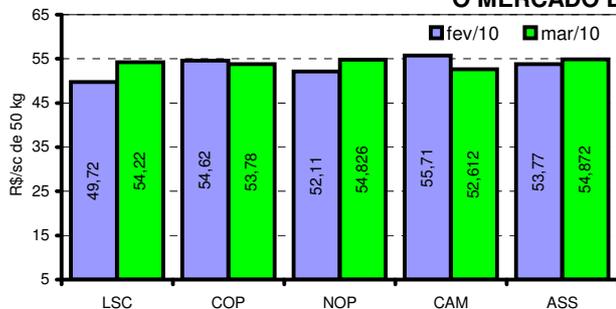


Figura 5 - Preços médios regionais da farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1, em fevereiro e março/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

Farinha: Falta de demanda diminui a produção – A oferta de mandioca esteve maior para a indústria de farinha ao longo de março. Assim, o preço médio do produto foi de R\$ 234,25/t, com acréscimo de apenas 1,7% frente à média de fevereiro (R\$ 230,32/t). Todavia, ao longo do mês, a média teve redução de 9,5%. Apesar dos menores preços, parte das empresas diminuiu ou mesmo paralisou a produção por conta da falta de demanda pelo produto, o que já havia ocorrido em fevereiro. A possibilidade de queda de preços fez com que compradores continuassem postergando as aquisições do produto. Compradores tradicionais optaram apenas pela manutenção dos estoques. Mesmo compradores do Norte e Nordeste, que vinham adquirindo algum volume do produto, seguiram fora do mercado e à espera de definições. O valor médio da farinha de mandioca fina branca crua tipo 1 foi cotada à média de R\$ 54,03/saca de 50 kg em março, com queda ligeiro aumento de 2,0% frente à de fevereiro (R\$ 52,95/t). No entanto, ao longo do mês, houve queda de 2,7%. A farinha de mandioca grossa branca crua tipo foi cotada ao preço médio de R\$ 43,21/sc de 40 kg em março, acréscimo de 1,5% em comparação com o de fevereiro (R\$ 42,59/sc de 40 kg). Contudo, ao longo do mês, também com baixa de 2,7%. (Figuras 5 e 6).

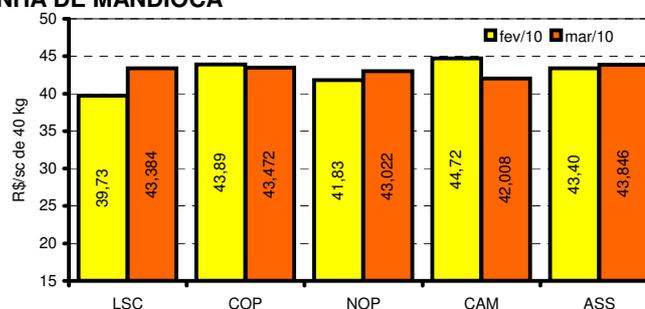


Figura 6 - Preços médios regionais da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1, em fevereiro e março/10.

Fonte: Cepea - Esalq/USP

MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

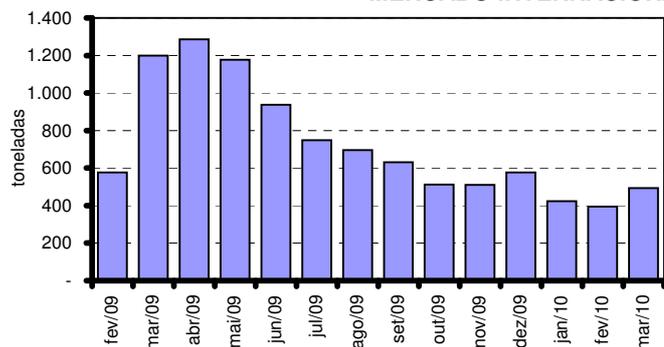


Figura 7 - Volume mensal das exportações de fécula de mandioca entre fevereiro/09 e março/10.

Fonte: Secex/MDIC

A quantidade de fécula de mandioca exportada pelo Brasil em março foi de 492,5 toneladas, alta de 24,7% frente ao total de fevereiro (394,7 t). Entretanto, na comparação entre a exportação de março/10 e igual período de 2009 (1.199,4 t), a redução é de 58,9% (Figura 7). As importações, por sua vez, passaram de 1.120,3 toneladas em fevereiro para 1.092,9 toneladas em março, baixa de 2,4%. Em março de 2009, as importações brasileiras deste produto foram de apenas 8,9 toneladas. A balança comercial da fécula de mandioca continuou com saldo negativo em março, de 600,4 toneladas (Figura 8).

O preço médio de exportação da fécula de mandioca em março foi de US\$ 0,946/kg, alta de 11,4% em relação à média de fevereiro (US\$ 0,849/kg) e acréscimo de 73,3% na comparação com igual período de 2009 (US\$ 0,546/kg). Já o valor médio de importação foi de US\$ 0,384/kg em março, queda de 17,9% frente ao de fevereiro (US\$ 0,467/kg) e de 81,8% em comparação com o de março de 2009 (US\$ 2,112/kg).

A fécula de mandioca exportada pelo Brasil em março teve como destinos: Bolívia (31,9% do total), Estados Unidos (21,0%), Alemanha (16,9%), República Dominicana (16,2%), Portugal (5,6%) e Espanha (2,8%). Somada, a quantidade exportada para "outros países" representou 5,6% do total (Figura 9). As importações realizadas pelo Brasil foram provenientes do Paraguai e Tailândia, com respectivas participações de 51,8% e 48,2%. Os principais estados exportadores de fécula em março foram: Paraná (44,5% do total), Santa Catarina (27,5%), Mato Grosso do Sul (23,7%), Rio de Janeiro (1,5%) e São Paulo (0,3%).

Dados do *Thai Tapioca Starch Association (TTSA)* apontam que em março o preço médio da fécula de mandioca na Tailândia (referência para o mercado internacional) foi de US\$ 440,00/kg, subindo 8,2% frente ao de fevereiro (US\$ 410,00/t) e 69,4% superior na comparação com o mesmo período de 2009 (US\$ 262,50/t) - preços com base em Bangkok (Figura 10).

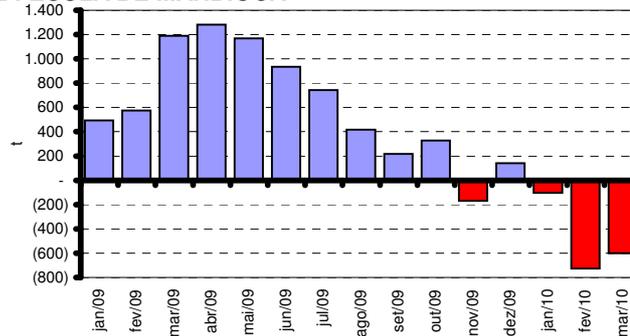


Figura 8 - Balança comercial da fécula de mandioca entre fevereiro/09 e março/10.

Fonte: Secex/MDIC



PROJETO DESENVOLVIDO PELO CEPEA EM PARCERIA COM A ABAM
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP

MERCADO INTERNACIONAL DE FÉCULA DE MANDIOCA

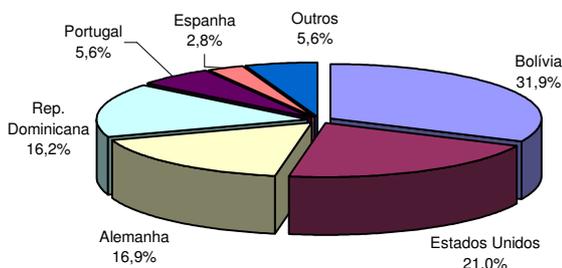


Figura 9 - Destino das exportações brasileiras de fécula de mandioca em março/2010.

Fonte: Secex/MDIC

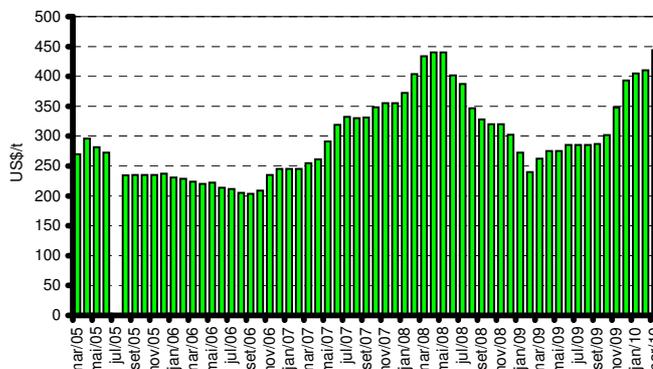


Figura 10 - Preços médios mensais da fécula de mandioca no mercado internacional (FOB Bangkok) entre março/05 e março/2010.

Fonte: Tapioca Trade Association (TTSA), 2009

MERCADO INTERNACIONAL DE AMIDO MODIFICADO

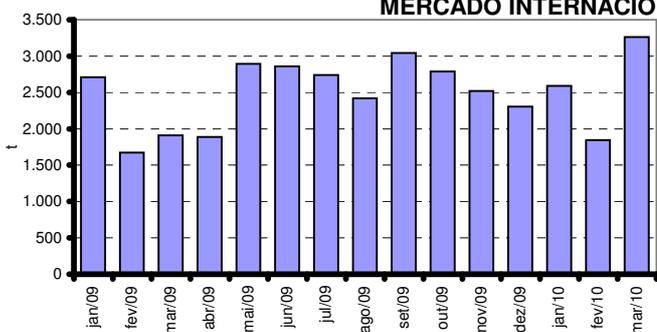


Figura 11 - Balança comercial mensal de dextrina e outros amidos féculas modificados entre janeiro/09 e março/2010.

Fonte: Secex/MDIC

As exportações brasileiras de dextrina e outros amidos e fécula modificados em março foram de 3.696,2 toneladas, alta de 49,1% em relação às de fevereiro (2.478,9 t) e de 55,9% frente ao mesmo período de 2009 (2.370,6 toneladas). O total importado pelo Brasil destes produtos em março foi de 433,4 toneladas, queda de 31,8% frente ao total de março (635,6 t) e de 6,0% na comparação com março/09 (461,2 t) (Figura 11). A balança comercial destes produtos teve superávit de 3.262,7 toneladas em março, alta de 77,0% frente a fevereiro (1.843,3 t) e de 70,8% na comparação com março de 2009 (1.909,4t). Este resultado é o maior desde 1996. Os destinos das exportações brasileiras de dextrina e outros amidos e fécula modificados em março foram: Alemanha (21,3% do total), Estados Unidos (16,1%), Argentina (14,5%), Chile (12,8%), Reino Unido (8,7%), África do Sul (7,1%), Japão (5,9%), Colômbia (5,0%) e Paraguai (3,7%). A soma do total exportado para "outros países" representou 4,8% do total (Figura 12). Os estados exportadores destes produtos em março foram: Paraná (43,4% do total), Santa Catarina (40,0%), São Paulo (8,8%), Mato Grosso do Sul (5,5%) e Minas Gerais (2,0%). Foram importadores destes produtos para o Brasil em março: Estados Unidos (73,5% do total), Alemanha (11,7%), França (5,7%), México (5,1%) e Áustria (1,9%). A soma do total importado de "outros países" representou 2,1% do total (Figura 13).

O preço médio de exportação destes produtos em março foi de US\$ 0,961/kg, baixa de 4,2% na comparação com o de fevereiro (US\$ 1,003/kg). Na comparação com o valor do mesmo período de 2009 (US\$ 1,026/kg), a queda é de 6,4%. O valor médio de importação em março foi de US\$ 2,087/kg, subindo 20,6% em relação ao de fevereiro (US\$ 1,730/kg). Todavia, comparando a média de março/10 com o mesmo período de 2009 (US\$ 2,203/kg), há desvalorização de 5,2% (Figura 14)

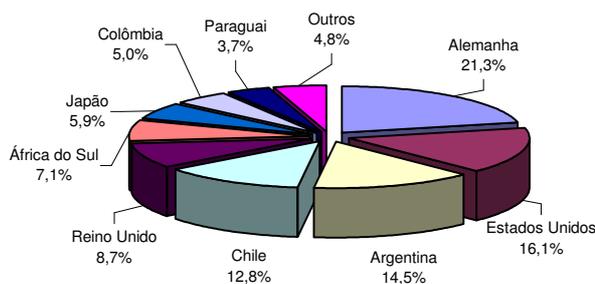


Figura 12 - Destino das exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados em março/2010.

Fonte: Secex/MDIC

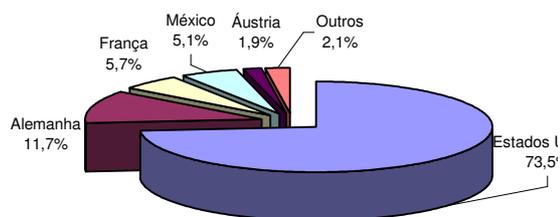


Figura 13 - Origens de dextrina e outros amidos e fécula modificados importados pelo Brasil em março/2010.

Fonte: Secex/MDIC

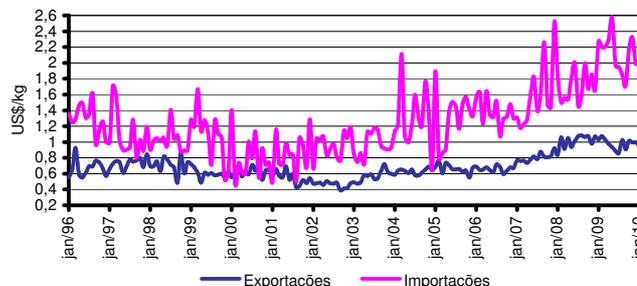


Figura 14 - Valores das importações e exportações de dextrina e outros amidos e fécula modificados entre 2000 e 2010

Fonte: Secex/MDIC



Anexo 1 – Preços médios regionais a prazo* da raiz e fécula de mandioca e relação entre os preços (março/2010)

mar/10	Regiões	01 a 05	08 a 12	15 a 19	22 a 26	29 a 02	Média	Varição Mensal
Raiz	LSC	s.n	s.n	s.n	s.n	s.n	n.d.	n.d.
	AIC	s.n	s.n	s.n	s.n	s.n	n.d.	n.d.
	EOP	257,57	259,91	257,60	257,63	256,76	257,89	9,0%
	COP	282,48	278,61	272,83	264,79	256,40	271,02	9,4%
	NOP	284,92	277,37	271,80	267,57	259,20	272,17	5,5%
	ESM	232,36	232,18	230,77	224,80	221,96	228,41	5,2%
	SOM	246,93	243,42	230,81	225,31	223,81	234,06	4,0%
	ASS	191,80	191,61	196,13	196,30	203,23	195,81	11,9%
	Média	253,19	251,57	251,27	249,30	243,23	249,71	5,4%
Fécula	LSC	1.501,54	1.505,83	1.515,36	1.506,37	1.451,22	1.496,06	7,5%
	AIC	1.532,15	1.522,55	1.559,46	1.537,56	1.523,38	1.535,02	9,9%
	EOP	1.571,16	1.565,82	1.571,03	1.533,43	1.497,19	1.547,73	8,5%
	COP	1.586,06	1.627,04	1.613,97	1.583,74	1.560,24	1.594,21	12,3%
	NOP	1.574,80	1.542,23	1.540,73	1.513,98	1.488,19	1.531,99	6,1%
	ESM	1.516,89	1.498,45	1.494,70	1.488,03	1.472,93	1.494,20	5,3%
	SOM	1.591,82	1.601,54	1.587,14	1.522,75	1.489,97	1.558,64	6,0%
	ASS	1.515,76	1.507,23	1.480,29	1.495,22	1.467,05	1.493,11	10,0%
	Média	1.559,75	1.542,75	1.539,37	1.519,61	1.492,63	1.530,82	9,5%
Relação Preços da Fécula e Raiz	LSC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d.
	AIC	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d.
	EOP	6,10	6,02	6,10	5,95	5,83	6,00	-0,4%
	COP	5,61	5,84	5,92	5,98	6,09	5,89	2,7%
	NOP	5,53	5,56	5,67	5,66	5,74	5,63	0,6%
	ESM	6,53	6,45	6,48	6,62	6,64	6,54	0,2%
	SOM	6,45	6,58	6,88	6,76	6,66	6,66	2,0%
	ASS	7,90	7,87	7,55	7,62	7,22	7,63	-1,6%
	Média	6,03	6,00	5,99	5,96	6,01	6,00	2,0%

*Mandioca (prazo médio de 5 dias para pagamento) e Fécula (prazo médio de 30 dias)

Anexo 2 – Preços médios regionais a prazo (30 dias) da farinha branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 50 kg) e da farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1 (R\$/sc de 40 kg) em março de 2010.

mar/10	Regiões	01 a 05	08 a 12	15 a 19	22 a 26	29 a 02	Média	Varição Mensal
Farinha de mandioca fina branca/crua tipo 1	LSC	51,61	54,42	54,67	55,21	55,19	54,22	9,1%
	COP	55,46	54,32	53,43	52,66	53,03	53,78	-1,5%
	NOP	54,83	57,97	54,65	54,19	52,49	54,83	5,2%
	CAM	52,71	53,57	52,67	51,86	52,25	52,61	-5,6%
	ASS	55,45	55,44	55,58	54,59	53,30	54,87	2,0%
	Média	54,34	54,68	54,29	53,61	53,23	54,03	2,0%
Farinha de mandioca grossa branca/crua tipo 1	LSC	40,88	43,77	43,88	44,16	44,23	43,38	9,2%
	COP	44,37	44,07	43,67	42,71	42,54	43,47	-1,0%
	NOP	43,30	43,67	43,39	42,99	41,76	43,02	2,9%
	CAM	42,28	42,01	42,05	41,99	41,71	42,01	-6,1%
	ASS	44,36	44,17	43,95	43,78	42,97	43,85	1,0%
	Média	43,37	43,60	43,40	43,04	42,66	43,21	1,5%